INVESTIGAÇÃO GRÁFICA COMO MOTE PARA UMA NOVA IDENTIDADE VISUAL

Camila Mausa[1]

A pedagogia participativa, o entendimento sobre infância e criança vinham na contramão do símbolo da EMEI Joaninha (figura 1). Os professores começaram a se questionar ao analisar o símbolo da escola, que já era muito antigo. Se tratava de uma imagem estereotipada, um desenho pronto que não conversava mais com nossas certezas pedagógicas. Deste modo, há tempo, já vínhamos refletindo sobre a necessidade de repensar este símbolo para criar uma identidade visual nova e que viesse ao encontro da cultura infantil que acreditamos, colocando a criança como protagonista.

Figura 1 - logo antigo

Arquivo pessoal da escola - 2014

Foi por meio dos ciclos de simbolização gráfica, utilizando a abordagem de Reggio Emília, que se deu o processo de investigação. Derdyk (2020), com suas contribuições sobre o grafismo infantil, trazendo o conceito de que o corpo é a ponta do lápis, nos conta a potência do grafismo. Staccioli (2011) fala que os desenhos das crianças são “pensamentos visuais”, trazendo a ideia de que o desenho é a ação do pensamento. A investigação gráfica foi o mote de pesquisa na Faixa Etária 3, em 2021, na EMEI Joaninha. Esse processo investigativo se

[1] Curso Normal, Professora da Rede Municipal de Ensino, na EMEI Joaninha. camilamausa@edu.nh.rs.gov.br

iniciou na Pandemia, período em que atendemos as crianças de modo remoto e, depois, de modo híbrido. Foi por intermédio das chamadas de vídeo que as crianças demonstraram seus primeiros traços e interesse pelo grafismo. Esse interesse indicou um caminho de estudos. Observou-se que era preciso escolher um objeto de pesquisa que se conectasse com o desejo das crianças e que propiciasse a interação delas, tanto no presencial quanto no remoto. Iniciou-se com um *kit* de materiais retirados pelas famílias na escola, objetivando que elas tivessem subsídios para dar continuidade nas propostas em casa. O peixe Joaninha, que é o símbolo da nossa escola, veio ao encontro dessa necessidade, pois a turma já vinha pesquisando sobre o significado do nome da escola desde a Faixa Etária 1. Revisitou-se os observáveis dos anos anteriores e utilizou-se como ponto de partida o diário feito pela turma, essencial para restituir memórias e resgatar as narrativas já iniciadas. Desde o início, o OBECI[2] foi apoio pedagógico e lugar de entrelaçamentos, possibilitando a metainterpretação das ações das crianças e da prática docente para relançar os possíveis caminhos a serem seguidos. A abordagem da Documentação Pedagógica faz parte da prática cotidiana da escola, é o modo de ser professor na EMEI Joaninha. Foi por meio da pedagogia da escuta (Malaguzzi, 2015), respeitando as linguagens percebidas nas ações das crianças e retroalimentando as pistas colhidas nas sessões, que se deu este processo investigativo. Ao longo da investigação, foram selecionados desenhos das crianças e sendo criados coleções de registros que mostraram a temporalidade do gesto gráfico das crianças. Ao final do processo, percebeu-se que o desenho dos meninos e meninas ganhavam cada vez mais detalhes e características minuciosas. Pensou-se, então, na possibilidade de se chegar a um novo símbolo. A equipe de profissionais da escola escolheu três desenhos das crianças para que fosse realizada uma votação com a comunidade. No aniversário de 8 anos da escola, todos tiveram a oportunidade de votar e escolher o novo símbolo (Figura 2) para presentear a EMEI Joaninha com um novo logo (Figura 3).

[2]OBECI - Observatório da Cultura Infantil é uma comunidade que reflete as dinâmicas do cotidiano e da formação dos professores das suas instituições, a partir dos princípios da documentação pedagógica. É coordenado e idealizado pelo Prof. Dr. Paulo Sérgio Fochi e envolve escolas de Educação Infantil públicas e privadas.

Figura 2 - votação

Arquivo pessoal da professora - 2021

Figura 3 - novo logo

Arquivo pessoal da escola - 2022

Valendo-se da documentação pedagógica, consideramos o processo como algo primordial em uma investigação, na qual a criança é respeitada e vista como um sujeito protagonista que constrói seus saberes cotidianamente. As escolhas feitas e os caminhos tomados nos possibilitaram propor uma investigação gráfica, utilizando como objeto de estudo o peixe Joaninha, símbolo de nossa escola.

REFERÊNCIAS

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. 3 Ed. - São Paulo: Panda Educação, 2020.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança.** Vol. 2. Penso Editora, 2015.

FOCHI, Paulo Sérgio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico:** o caso do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. 2019. 346p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo. Acesso em 03 de ago de 2022. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-25072019-131945/publico/PAULO_SERGIO_FOCHI_rev.pdf

NOVO HAMBURGO. Secretaria Municipal de Educação. **Fundamentos e concepções da Rede Municipal de Ensino**: Documento Orientador. Caderno 1. Novo Hamburgo: SMED, 2019.

STACCIOLI, Gianfranco. **As di-versões visíveis das imagens infantis**. Pro-Posições, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 21-37, maio/ago. 2011.